

IPAREDES INTERIORES



CURSO: ARQUITECTURA

CADEIRA: CONSTRUÇÕES II

DOCENTE: ESTEVÃO DUARTE

DISCENTE: DANIEL VICENTE - Nº20090186

ANDRÉ FÉLIX - Nº20090633

BRUNO BAPTISTA - Nº20090548

SEMESTRE: 2º **ANO:** 2º

ANO LECTIVO: 2010-2011

ÍNDICE

Introdução	3
Exigências das paredes interiores-divisórias	4
Exigências funcionais	4
Exigências de segurança	4
Exigências de saúde e conforto	4
Exigências técnicas	5
Paredes interiores de alvenaria de tijolos	6
Parede de divisória simples	6
Parede de separação entre fogos	7
Parede de separação do fogo de zonas comuns	8
Etapas de construção da parede de alvenaria	9
Características essenciais dos tijolos cerâmicos:	11
Paredes interiores com tijolo cerâmico revestido a gesso	12
Etapas de construção da parede tijolo cerâmico revestido a gesso	13
Paredes interiores de gesso cartonado	15
Etapas de construção da parede de gesso cartonado	15
Uniões com aros de portas e janelas	20
Vãos de passagem. estrutura portante	21
Sequência das montagem	22
Paredes interiores em tijolo de vidro	27
Etapas de construção da parede tijolo de vidro	29
Paredes de divisórias desmontáveis	32
Paredes interiores em madeira	33
Conclusão	35
Bibliografia	36

INTRODUÇÃO

A Tipologia construtiva mais representativa do património edificado em Portugal no séc. XX consiste nas estruturas porticadas de betão armado. Nestas estruturas, as paredes de alvenaria de tijolo representam o sistema mais tradicional de paredes de vedação e divisórias e têm demonstrado razoável desempenho em termos de qualidade do ar interior, temperatura, ruído, fogo e durabilidade.

As paredes divisórias destinam-se a compartimentar os espaços interiores e frequentemente são utilizadas para a colocação das instalações eléctricas e hidráulicas. A importância destes elementos construtivos não estruturais reflecte-se no papel destes no valor total da construção, avaliado em aproximadamente 15%.

Apesar do sector da construção ser inerentemente conservador, tem-se assistido recentemente a uma evolução ao nível das paredes divisórias, desde as paredes tradicionais em alvenaria de tijolo para soluções mais leves. Estas soluções adaptam-se a uma maior flexibilidade de organização do espaço interior, traduzindo-se em valor acrescido sob o ponto de vista arquitectónico.

Adicionalmente, a necessidade de soluções construtivas mais sustentáveis tem motivado o estudo e a proposta de materiais ambientalmente mais sustentáveis, inclusivamente com a utilização de subprodutos industriais.

EXIGÊNCIAS DAS PAREDES INTERIORES-DIVISÓRIAS

As paredes divisórias são elementos da construção que permitem compartimentar espaços. Na opção sobre o tipo de parede a projectar intervêm normalmente, de entre outros, os seguintes critérios de escolha:

- Massa necessária de forma a obter a inércia térmica e acústica adequada (visto que não intervêm directamente na estabilidade da construção);
- Custos de execução e manutenção;
- Materiais e processos disponíveis na área;
- Grau de resistência ao fogo;
- Considerações sobre o aspecto estético desejado.

EXIGÊNCIAS FUNCIONAIS

EXIGÊNCIAS DE SEGURANÇA

As paredes interiores dos edifícios, quer tenham ou não funções estruturais, devem apresentar estabilidade e resistência mecânica satisfatórias face aos esforços que nelas podem ser induzidos, nomeadamente pela actuação de cargas permanentes e acidentais (entre as quais as cargas excêntricas de correntes da suspensão de equipamento ou mobiliário num dos paramentos) e sob acções de choque resultantes de queda ou projecção de pessoas ou objectos, devendo conservar essas características durante a vida útil dos edifícios.

Nas paredes interiores apenas com função de parede de enchimento o grau de exigência é adequada a essa função visto que, a parede deste tipo é suportada pela estrutura e não recebe outra carga senão o seu peso próprio.

As paredes interiores devem ser de classe de resistência ao fogo adequada às funções que desempenhem, tendo em conta a sua localização no edifício e o porte deste, de modo a satisfazer às disposições do Regulamento de Segurança contra Incêndio em Edifícios de Habitação.

EXIGÊNCIAS DE SAÚDE E CONFORTO

Quando confinem com espaços não aquecidos, as paredes interiores devem contribuir para proteger termicamente o ambiente interior dos fogos contra as condições menos favoráveis

daqueles espaços, devendo para tal apresentar níveis de isolamento térmico que satisfaçam as disposições do Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios.

EXIGÊNCIAS TÉCNICAS

Devido á necessidade de embeber as redes de especialidades técnicas nas paredes interiores, a espessura das paredes separadoras e confinantes dos compartimentos que possuam tubagens de instalações especiais, tais como as cozinhas e as instalações sanitárias, deverão ser estudadas com muito rigor, uma vez que as espessuras habitualmente apresentadas são insuficientes. A quantidade de roços é em número tão elevado que obriga à quase total reconstrução das paredes já executadas.



Deverá ser estudada a compatibilização sistemática entre os projectos de arquitectura e das redes de esgotos, de águas e eléctricas, tendo como objectivo garantir uma adequada espessura das paredes para comportarem as diferentes tubagens. Um dos aspectos relevantes a ter em conta, e que foi agravado pelo acréscimo das redes internas, é a possibilidade das mesmas serem perfuradas pelos futuros utilizadores das habitações, decorrentes da sua adequação funcional.

Neste contexto destacam-se como frequentes as perfurações de tubagens nas situações seguintes:

- Instalações de esquentadores e de caldeiras mural;
- Fixação de móveis de cozinha;
- Colocação de toalheiros;
- Fixação dos batentes das portas, para evitar o seu encosto nas paredes;

- Fixação de candeeiros.

Devido ao elevado número de redes e ao reduzido espaço para a sua passagem é recomendável a definição de critérios na instalação, tendo em conta o exposto e, a posterior comunicação aos utilizadores das fracções.

À semelhança do que se verifica noutros países da Europa desde há muitos anos, em Portugal, tem vindo a ser introduzidos sistemas de divisórias interiores com revestimento a placas de gesso, permitindo um compromisso entre as novas exigências e soluções mais adequadas.

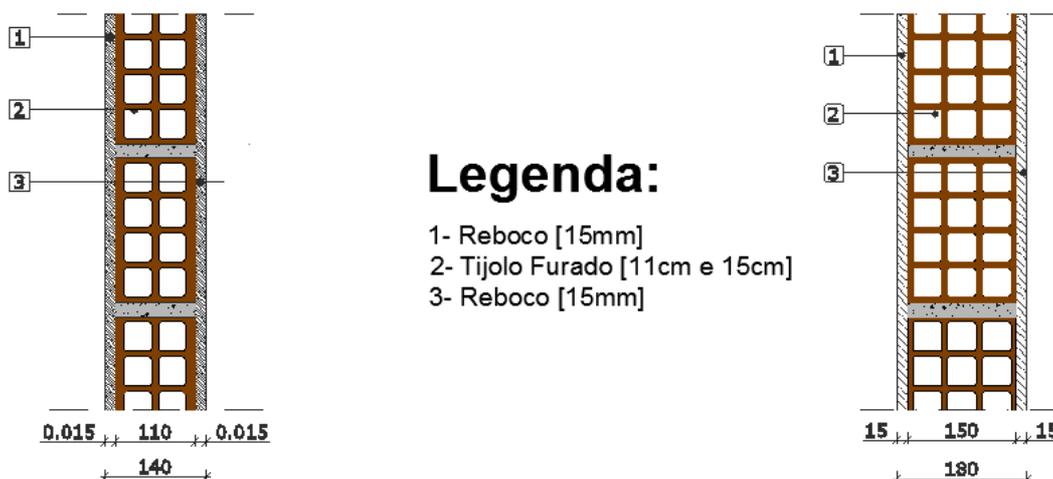
A questão que se coloca é ainda de custo, quando se compara com sistemas com características acústicas equivalentes ao tijolo, mas, inevitavelmente, tal como já sucede com os tectos falsos, também as divisórias leves irão ocupar o seu espaço, com destaque para as obras de reabilitação urbana.

PAREDES INTERIORES DE ALVENARIA DE TIJOLO

PAREDE DE DIVISÓRIA SIMPLES

Nas paredes de divisórias simples não necessitam de caixa de ar, devendo-se utilizar para a sua execução, tijolos perfurados de 15 cm, em detrimento dos de 11 cm, pois estas paredes ficam suspensas a quando da execução dos roços para passagem das especialidades técnicas (electricidade, águas e esgotos, e avac).

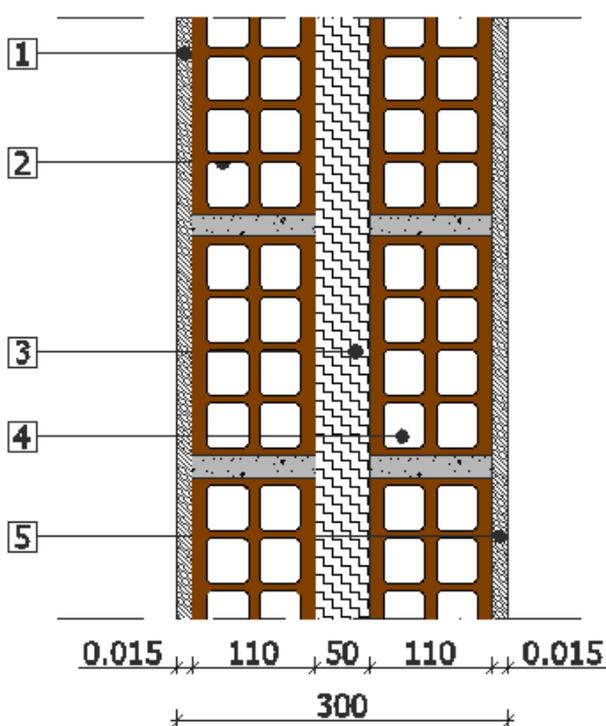
Pormenor de Parede simples



PAREDE DE SEPARAÇÃO ENTRE FOGOS

Nas paredes de separação entre fogos, procura-se assegurar acima de tudo o isolamento acústico. Estas paredes não necessitam de caixa de ar, e são geralmente constituídas por duas paredes de tijolo de 11 cm ou 15 cm de espessura, com o isolamento (lã de rocha) entre elas, conforme podemos verificar no pormenor.

Pormenor de Parede entre Fogos



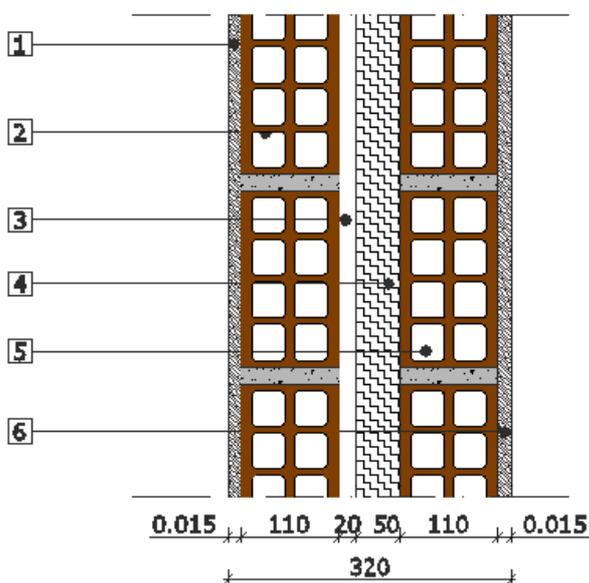
Legenda:

- 1- Reboco [15mm]
- 2- Tijolo Furado [11cm]
- 3- Lã de Rocha
- 4- Tijolo Furado de [11cm]
- 5- Reboco [15mm]

PAREDE DE SEPARAÇÃO DO FOGO DE ZONAS COMUNS

Nas paredes de separação de fogos das zonas comuns procura-se assegurar para além do isolamento acústico, também o isolamento térmico. Estas paredes necessitam de caixa de ar parcialmente preenchida com lã de rocha, e são geralmente constituídas por duas paredes de tijolo de 11 cm ou 15 cm de espessura, conforme podemos verificar no pormenor.

Pormenor de Parede entre Fogo e Área Comum



Legenda:

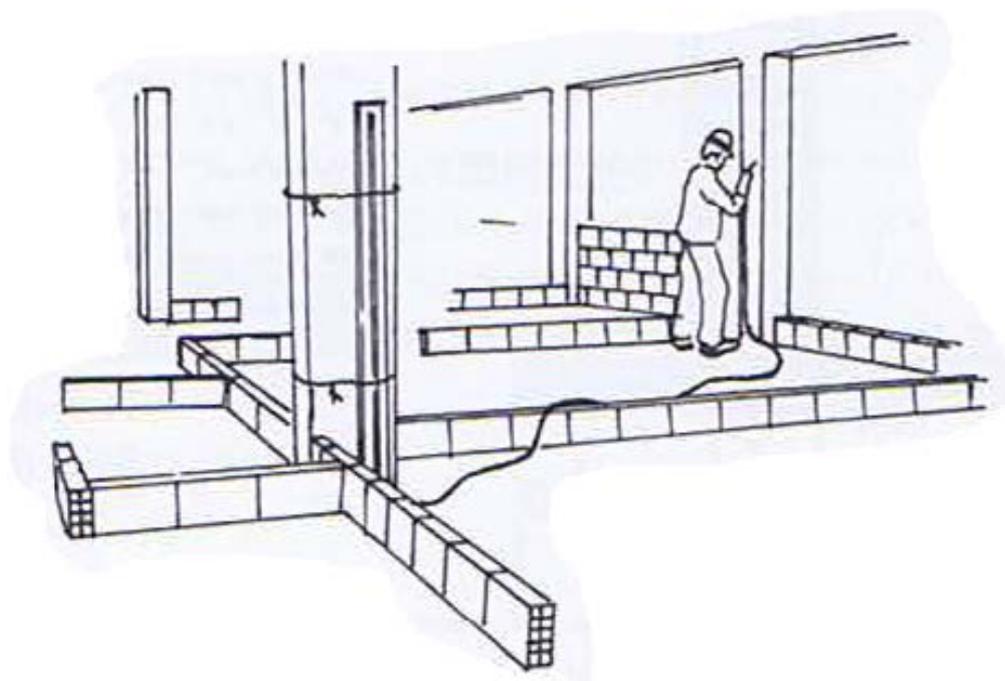
- 1- Reboco [15mm]
- 2- Tijolo Furado [11cm]
- 3- Caixa de Ar [20mm]
- 4- Lã de Rocha
- 5- Tijolo Furado de [11cm]
- 6- Reboco [15mm]

ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA PAREDE DE ALVENARIA

1ª ETAPA

Marcação do nível de metro.

Antes de se erguerem as paredes interiores deve-se proceder à marcação de uma cota de referência em todos os pilares para que posteriormente se ajuste as cotas dos pavimentos interiores e exteriores e as cotas de altura de vãos existentes nas paredes de alvenaria.



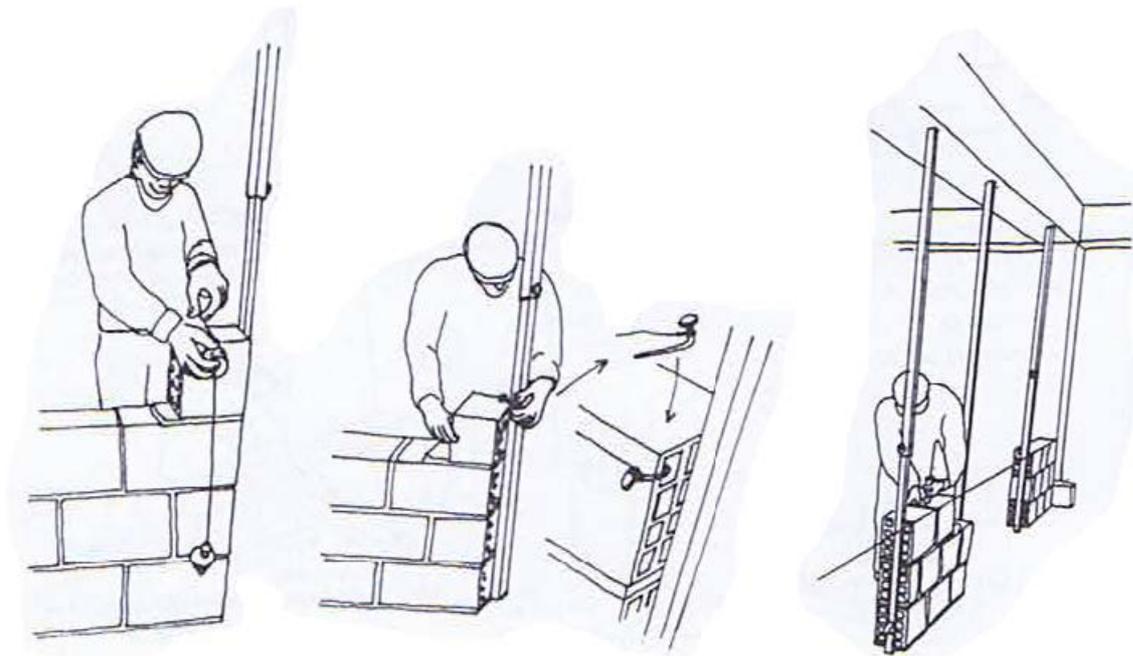
2ª ETAPA

Marcação das alvenarias no pavimento.

Após a marcação das alvenarias na laje é executada a primeira fiada de tijolos em todo o piso. De seguida são colocados prumos metálicos que facilitam o alinhamento vertical dos panos de alvenaria.

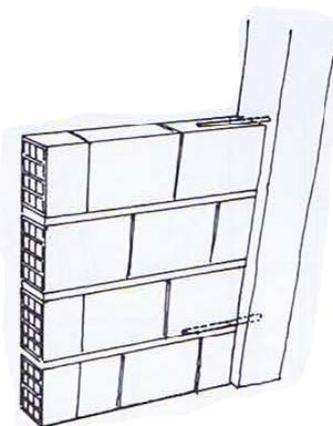
3ª ETAPA

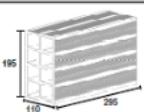
Colocação do primeiro tijolo na extremidade de cada parede para colocação do fio de alinhamento, garantindo assim o alinhamento horizontal (este processo é repetido até à última fiada de tijolo, tendo sempre em conta o travamento dos tijolos).



Durante este processo devem-se ter em conta alguns aspectos, tais como:

- Normalmente de quatro em quatro fiadas recorre-se ao fio de prumo para verificar a se esta não está desaprumada.
- Verificação do nivelamento de cada fiada.
- Limpeza da argamassa sobranete das juntas de argamassa.
- Usualmente de três em três fiadas deve-se colocar um varão de ferro, de forma a garantir uma boa sustentabilidade da parede.
- Na zona onde existam vãos, devem ser colocadas vergas (pré-fabricadas ou feitas no local) de forma a garantir a sustentabilidade do vão.



						
 sulceram Sulceram - Cerâmica do Sul, S.A. - Apartado 41 - Sítio dos Vales - 8365-907 Algoz Tel.: 282 574 669 - 282 574 768 / Fax: 282 574 635 e-mail: geral@sulceram.pt 09						
NP EN 771-1:2005 Categoria II - LD Tijolos Cerâmicos de Alvenaria de Furação Horizontal com Estrias de Reboco						
Designação Comercial	30 x 20 x 07	30 x 20 x 09	30 x 20 x 11	30 x 20 x 15	30 x 20 x 22	
Configuração						
Dimensões	Declaradas (mm)	295 x 70 x 195	295 x 90 x 195	295 x 110 x 195	295 x 150 x 195	295 x 220 x 195
	Tolerância	T1	T1	T1	T1	T1
Massa Volúmica Bruta Seca	Amplitude	R2	R2	R2	R2	R2
	Declarada (Kg/m ³)	915	744	723	742	686
	Tolerância	D1	D1	D1	D1	D1
Resistência à Compressão ⁽¹⁾ (N/mm ²)	Máximo (Kg/m ³)	984	800	777	798	737
	Mínimo (Kg/m ³)	846	688	669	686	635
Aderência (N/mm ²)	6.5	4.0	5.5	4.5	4.0	
Teor em Sais Solúveis Activos	0,15 ⁽²⁾	0,15 ⁽²⁾	0,15 ⁽²⁾	0,15 ⁽²⁾	0,15 ⁽²⁾	
Permeabilidade ao Vapor de Água (μ)	S1	S1	S1	S1	S1	
Reacção ao Fogo	5/10 ⁽²⁾	5/10 ⁽²⁾	5/10 ⁽²⁾	5/10 ⁽²⁾	5/10 ⁽²⁾	
	Euroclasse A1	Euroclasse A1	Euroclasse A1	Euroclasse A1	Euroclasse A1	

⁽¹⁾ - ao leito ; Preparação de Provetes- regularização por desgase ; Acondicionamento - "seco ao ar"

⁽²⁾ Valores tabelados

1.0 ; 19/01/09

Quadro técnico do Tijolo

Fonte: www.sulceram.pt

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DOS TIJOLOS CERÂMICOS:

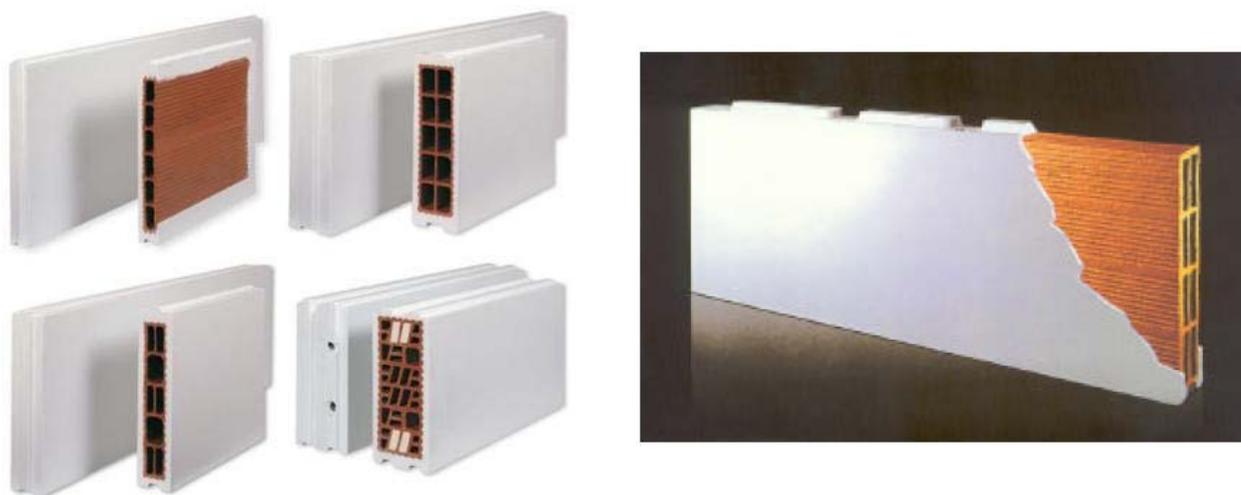
- Regularidade na forma e dimensões;
- Arestas vivas e cantos resistentes;
- Som "claro" quando percutido;
- Resistência suficiente para resistir esforços de compressão
- Ausência de fendas e cavidades;
- Facilidade no corte;
- Homogeneidade da massa e cor uniforme;
- Pouca porosidade (baixa absorção).

VANTAGENS

- Menor peso por unidade de volume;
- Aspectos mais uniformes, arestas e cantos mais fortes;
- Diminuem a propagação da humidade;
- Economia de mão-de-obra;
- Economia de argamassa;
- Melhores isolantes térmicos e acústicos.

PAREDES INTERIORES COM TIJOLO CERAMICO REVESTIDO A GESSO

Estes painéis de formato paralelepípedo são compostos por um núcleo de tijolo revestido a gesso de forma a que apresentem as duas faces maiores perfeitamente planas e topos com uniões tipo macho fêmea, por forma a permitirem o encaixe das peças. A sua utilização é especialmente indicada para paredes divisórias interiores, mesmo em zonas húmidas (cozinhas e casa de banho).



Fonte: http://servicos.slando.pt/lisboa_city/tijoleira_revestida_a_gesso_de_facil_aplicacao_P_23050432.html

A sua resistência à flexão tem origem na alma de cerâmica que possui e que permite o apoio de pesos considerados razoáveis sem deformação ou ruptura. A dureza superficial apresenta também um grau satisfatório de inalterabilidade a raspadelas ou pancadas devido, neste caso, ao gesso.

No que diz respeito à segurança contra riscos de incêndio os painéis prefabricados apresentam-se nas suas especificações como um material de Classe de Comportamento ao Fogo M0. É portanto considerado um material incombustível, não inflamável (com poder calorífico inferior a 500 Kcal.Kg-1). O mesmo é válido para os materiais constituintes de paredes de alvenaria de tijolo furado, ou seja, em princípio opõem-se à propagação do fogo. Em termos de resistência ao fogo as paredes do tipo “Ladrigesso” comportam-se como PC90 d e PC120 e considerando as espessuras de parede de 60 e de 80 mm, respectivamente.

Este processo construtivo para além de possuir um grande comprimento que melhora o rendimento de montagem, consegue-se poupar tempo na fase de acabamento, pois os blocos já vêm revestidos com gesso.

ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA PAREDE TIJOLO CERÂMICO REVESTIDO A GESSO

1ª ETAPA

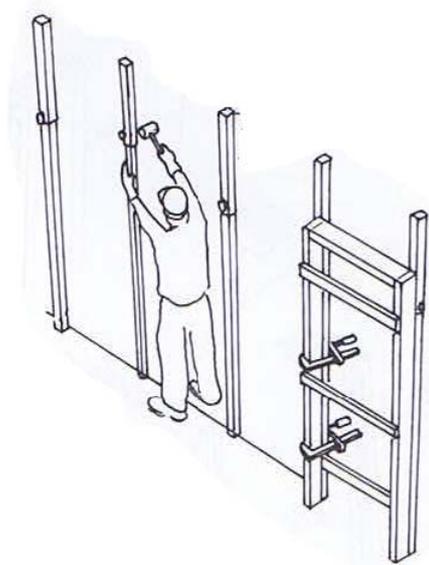
Marcação do nível de metro.

Antes de se erguerem as paredes interiores deve-se proceder à marcação de uma cota de referência em todos os pilares para que posteriormente se ajuste as cotas dos pavimentos interiores e exteriores e as cotas de altura de vãos existentes nas paredes de alvenaria.

2ª ETAPA

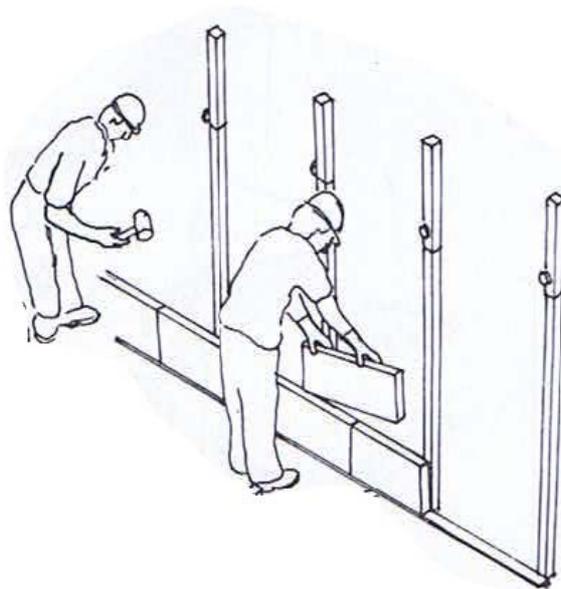
Marcação das paredes no pavimento.

Após a marcação das paredes na laje, procede-se à colocação de prumos verticais que ajudam na fase de assentamento a manter as paredes apuradas.



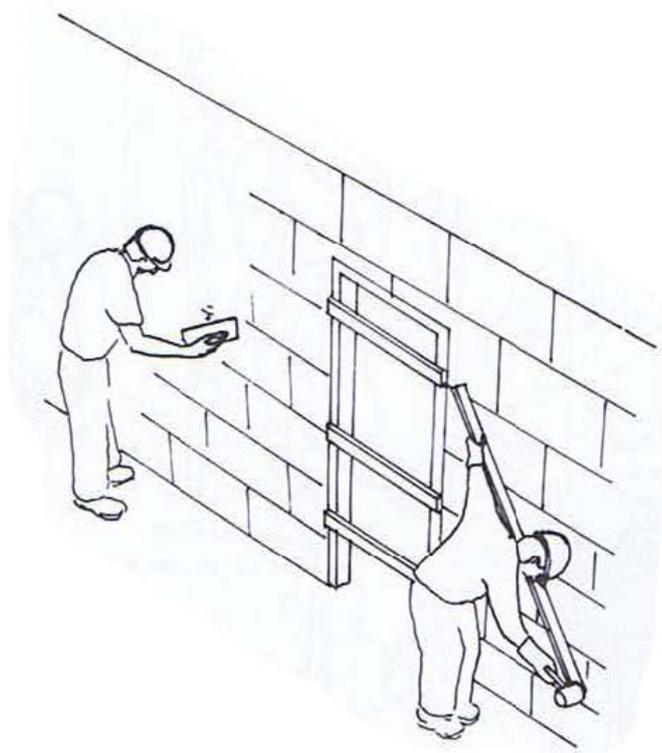
3ª ETAPA

Assentamento dos blocos com argamassa de gesso. À medida que se vai construindo a parede deve-se verificar o seu alinhamento.



4ª ETAPA

Procede-se a um barramento para tapar as juntas e alisamento da superfície.



PAREDES INTERIORES DE GESSO CARTONADO

O sistema de paredes de gesso cartonado consiste em placas de gesso revestidas com folhas de cartão, aparafusadas a uma estrutura de perfis metálicos em chapa de aço galvanizado (montante e canal).

ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA PAREDE DE GESSO CARTONADO

1ª ETAPA

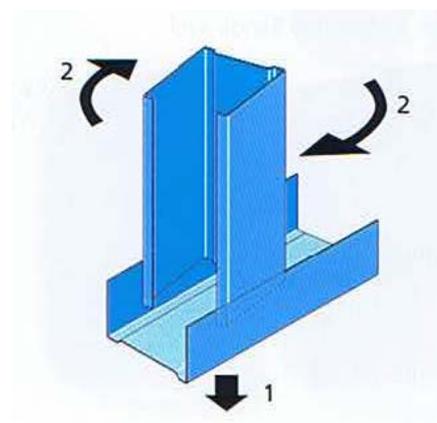
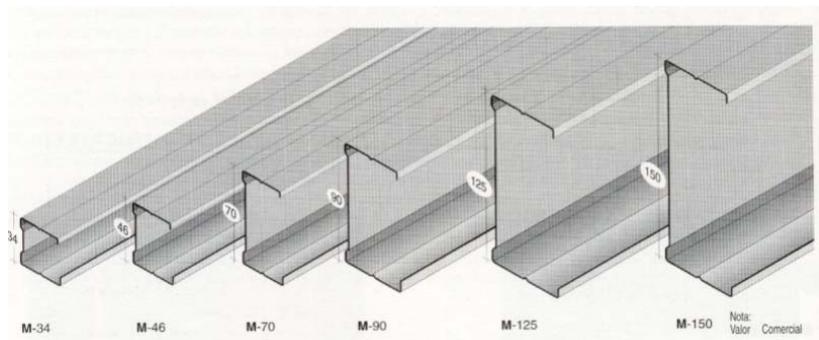
A marcação será realizada, de acordo com o projecto, traçando-se no chão duas linhas que coincidirão com a largura do rail a instalar.

2ª ETAPA

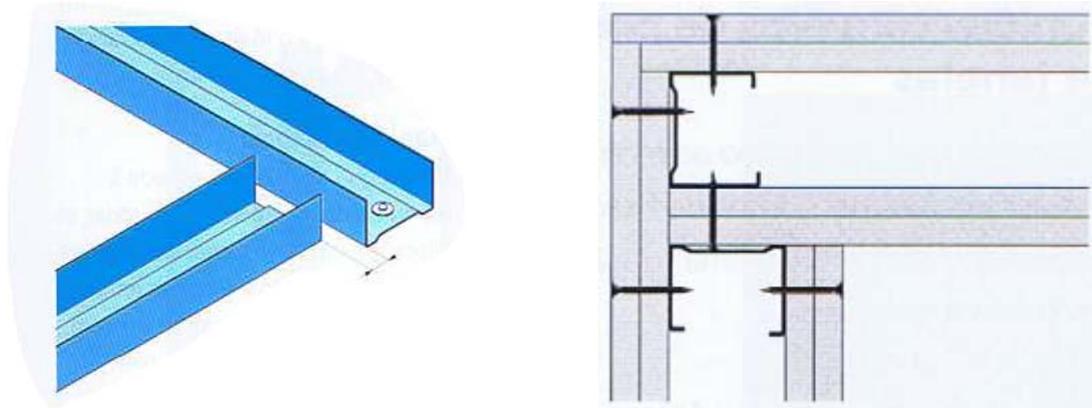
Serão marcadas exactamente todas as áreas de passagem ou qualquer outra incidência que afecte a continuidade da divisória. Uma vez traçadas as linhas da marcação no pavimento, as mesmas serão transferidas para o tecto mediante "fios de prumo" ou "níveis LASER". Finalizada a marcação serão fixados os rails no chão e no tecto.

3ª ETAPA

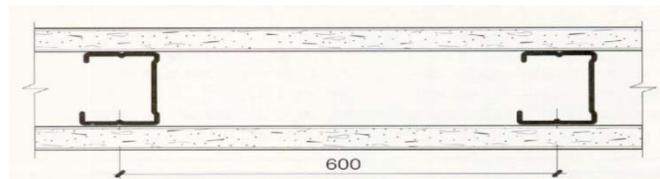
Os rails são fixos através de buchas, parafusos, rebites, etc., a escolha da ancoragem será determinada de acordo com o tipo de tecto e pavimento.



No encontro das divisórias em T ou em L, deixar à frente dos canais um intervalo que permita a passagem das placas.



A instalação dos montantes é realizada introduzindo os mesmos dentro dos rails no solo e no tecto, respeitando a modulação escolhida (40 ou 60 cm).

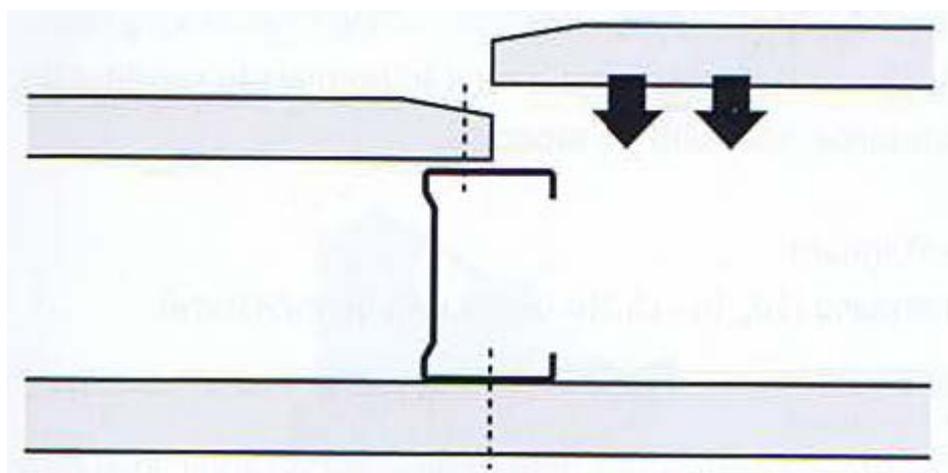


O comprimento destes será igual ao vão vertical livre menos 5-7 mm.



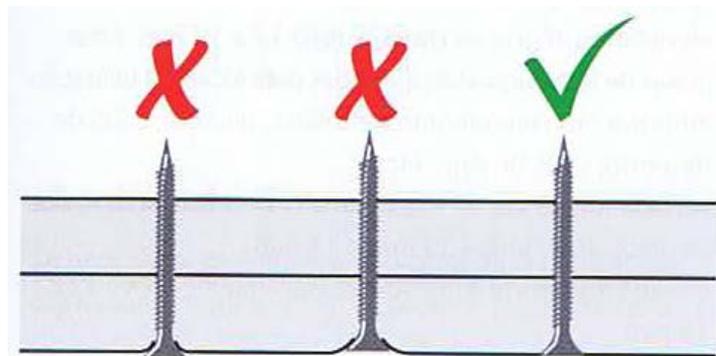
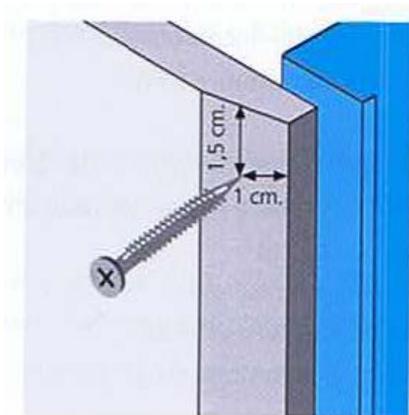
4ª ETAPA

Uma vez instalada a estrutura deverá ser feita a montagem e o aparafusamento das placas.

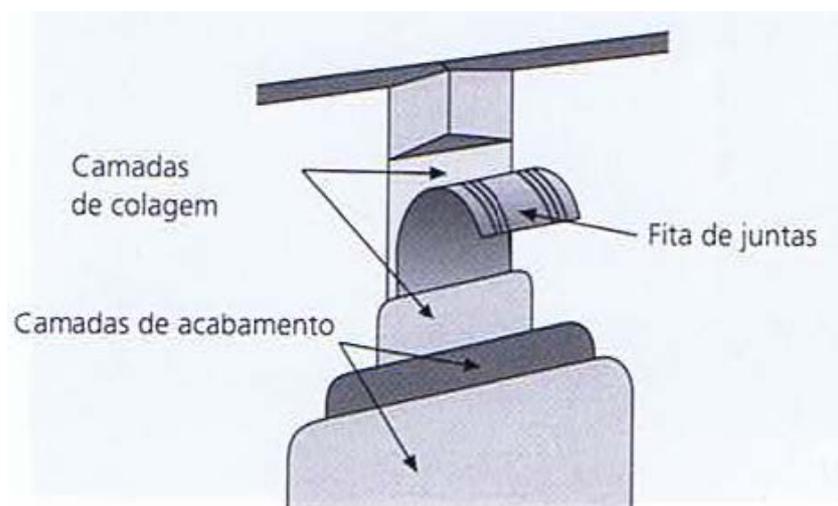


As placas devem ser dispostas por forma a que as juntas de um lado fiquem alternadas com as do lado oposto. No caso de divisórias de placa dupla também deve ser evitado que as suas juntas coincidam.

O comprimento dos parafusos será no mínimo igual à espessura das placas mais 1 cm.

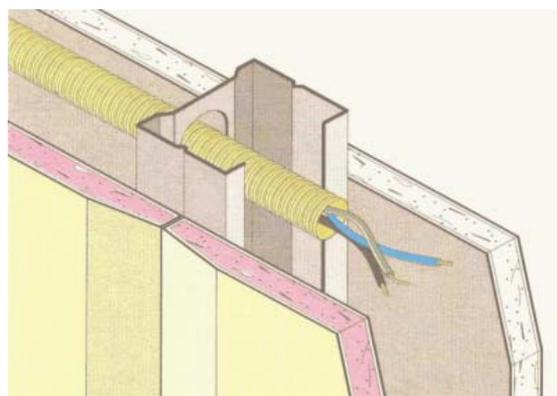
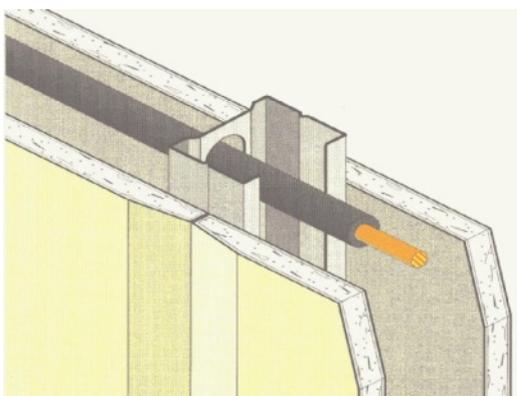


A distância longitudinal entre os parafusos será de 25 a 30 cm. As juntas entre as placas nunca deverão ser superiores a 3 mm, devendo ser tratadas com fita e massa especial para juntas.



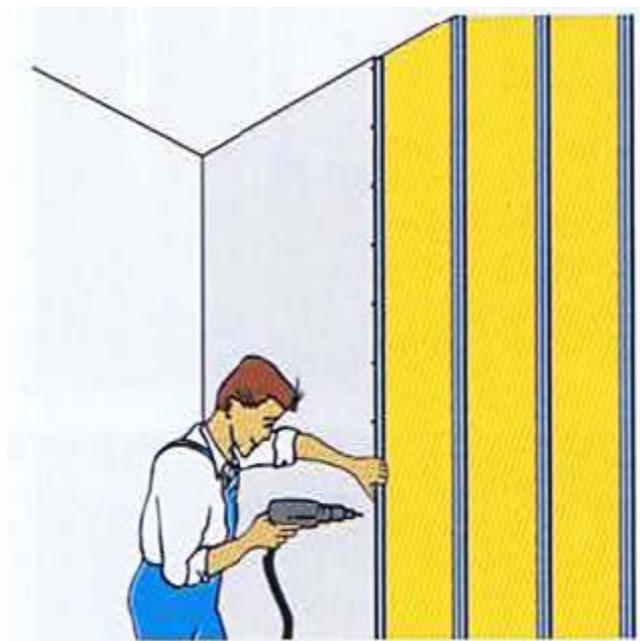
5ª ETAPA

Colocação dos painéis de lã mineral e passagem de toda a cablagem e tubagem de especialidades técnicas.



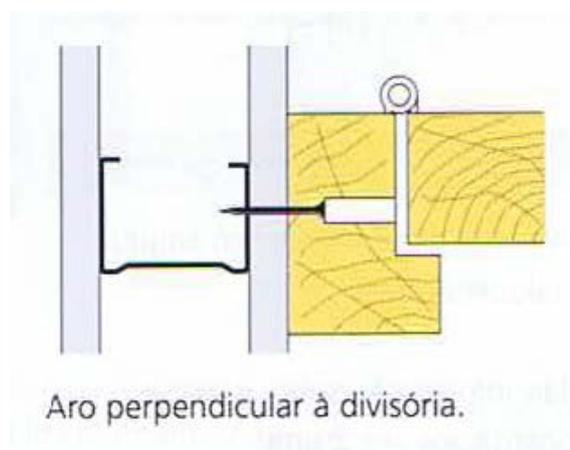
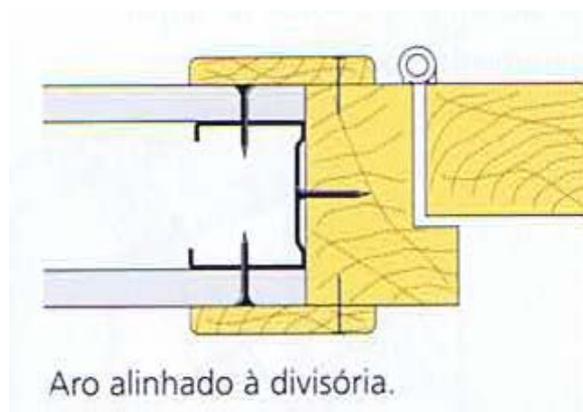
6ª ETAPA

Fecho da segunda face da parede.



UNIÕES COM AROS DE PORTAS E JANELAS

Cada aro deve ficar unido ao montante através de quatro pontos de fixação, devendo considerar-se uma fixação na zona inferior do aro.

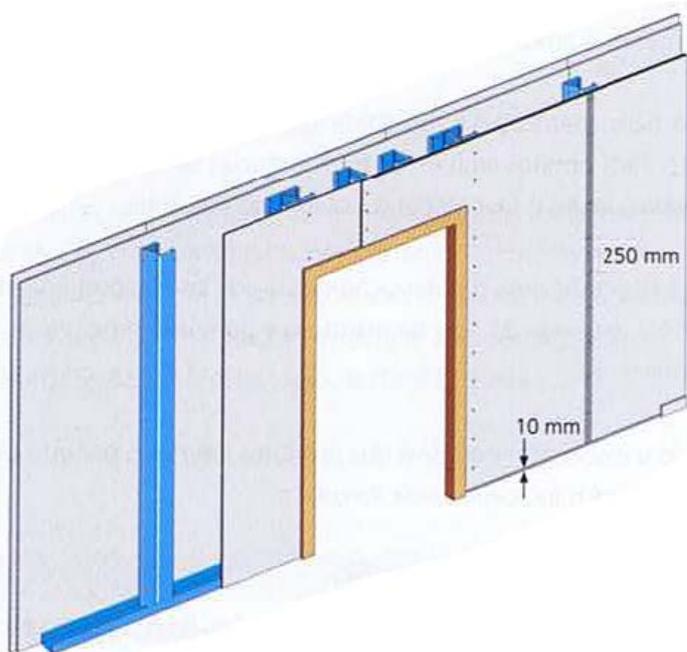
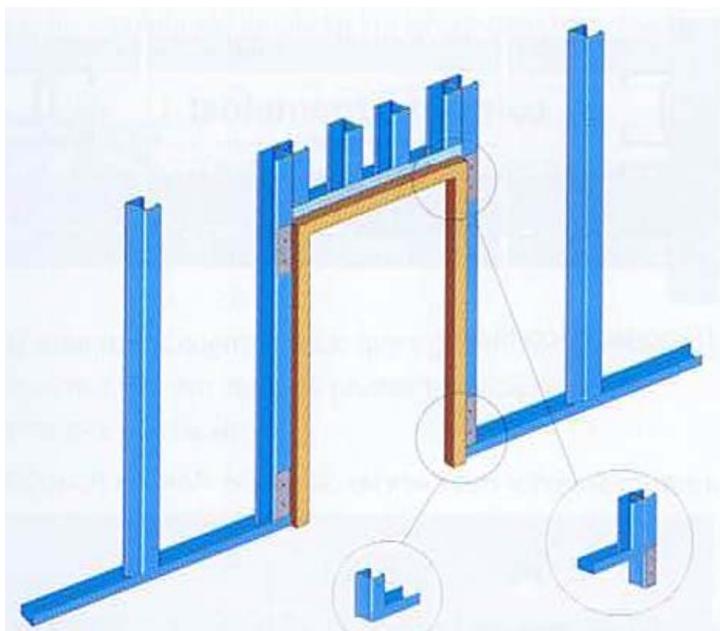


VÃOS DE PASSAGEM - ESTRUTURA PORTANTE

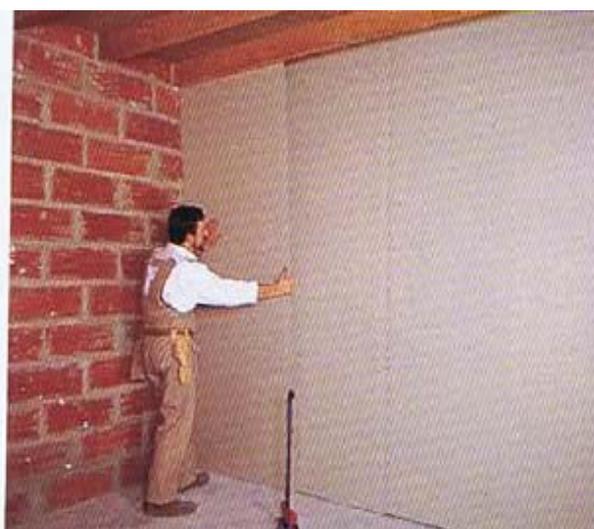
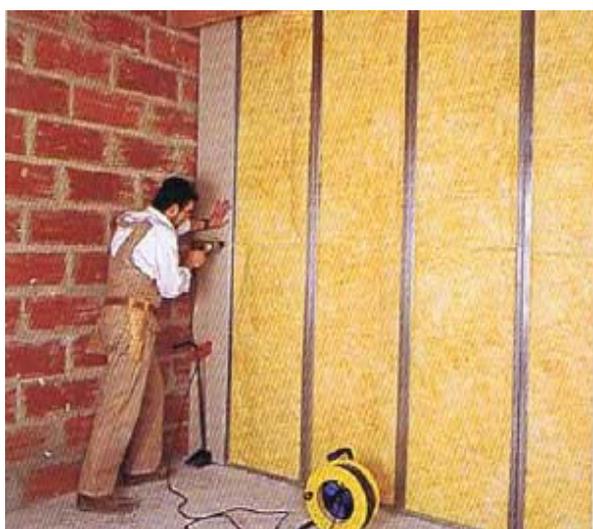
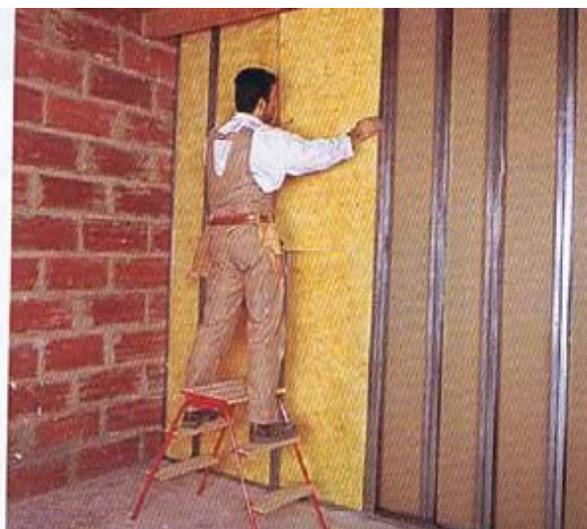
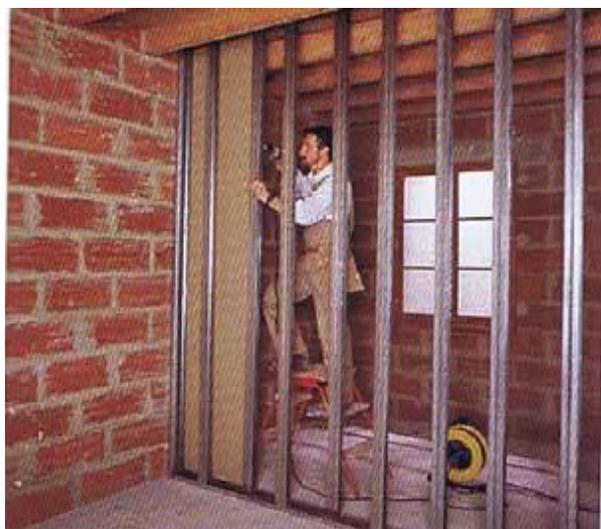
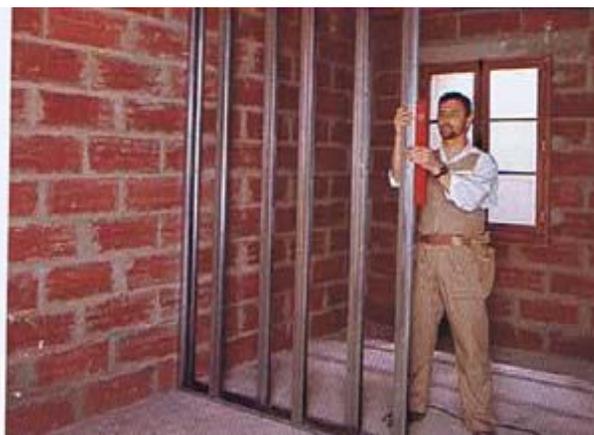
Quando a divisória coincide com um vão, a modulação dos montantes será mantida, e acrescida de montantes e rails de modo a formar um pré-aro. O rail inferior será interrompido, levantando-se à esquadria no mínimo 15 cm.

Na parte superior do vão será colocado outro rail definindo o dintel, unindo-se aos montantes ombreira de igual forma que o rail do solo. Na zona do dintel serão colocados montantes de altura igual ao mesmo e encaixados nos rails do tecto e do dintel.

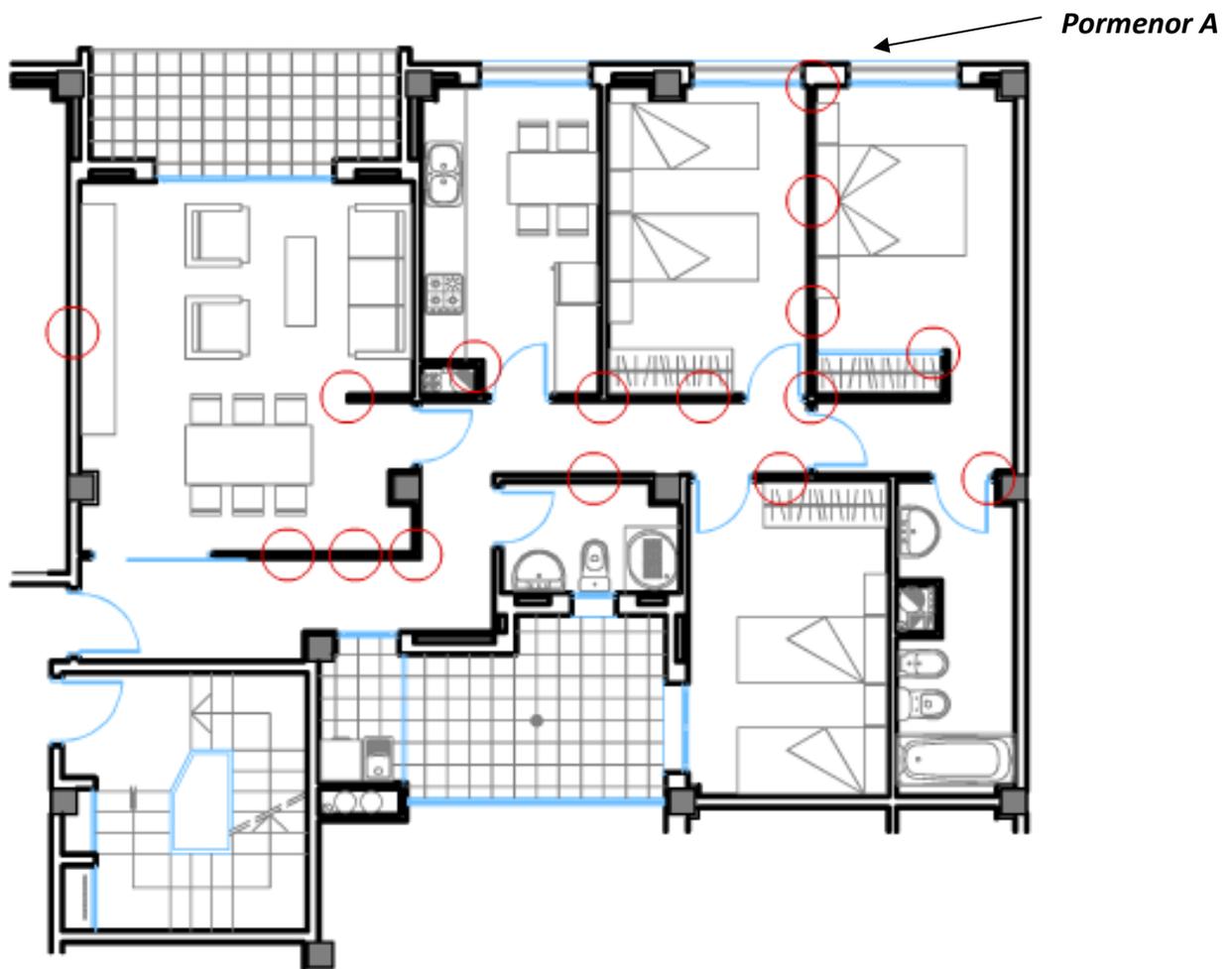
Estes montantes curtos servirão para aparafusar o bordo lateral de cada placa, cortada em bandeira, a ambos os lados da divisória.



SEQUÊNCIA DAS MONTAGEM

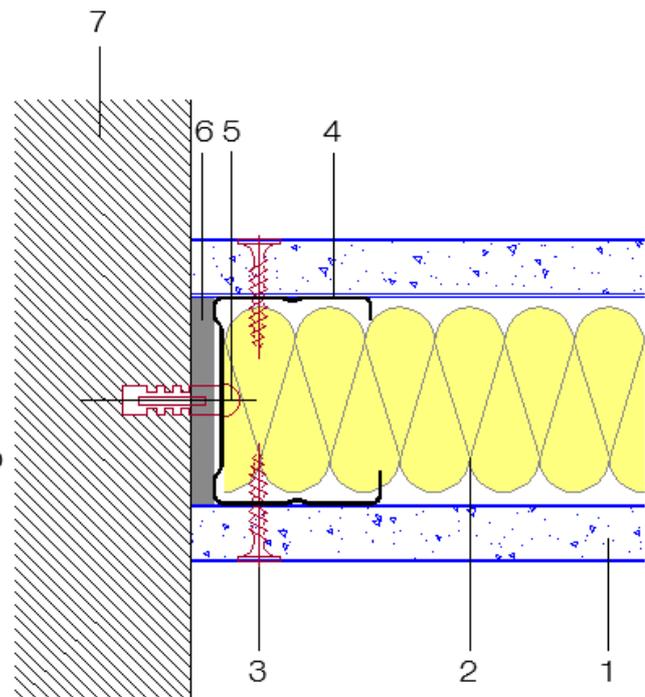


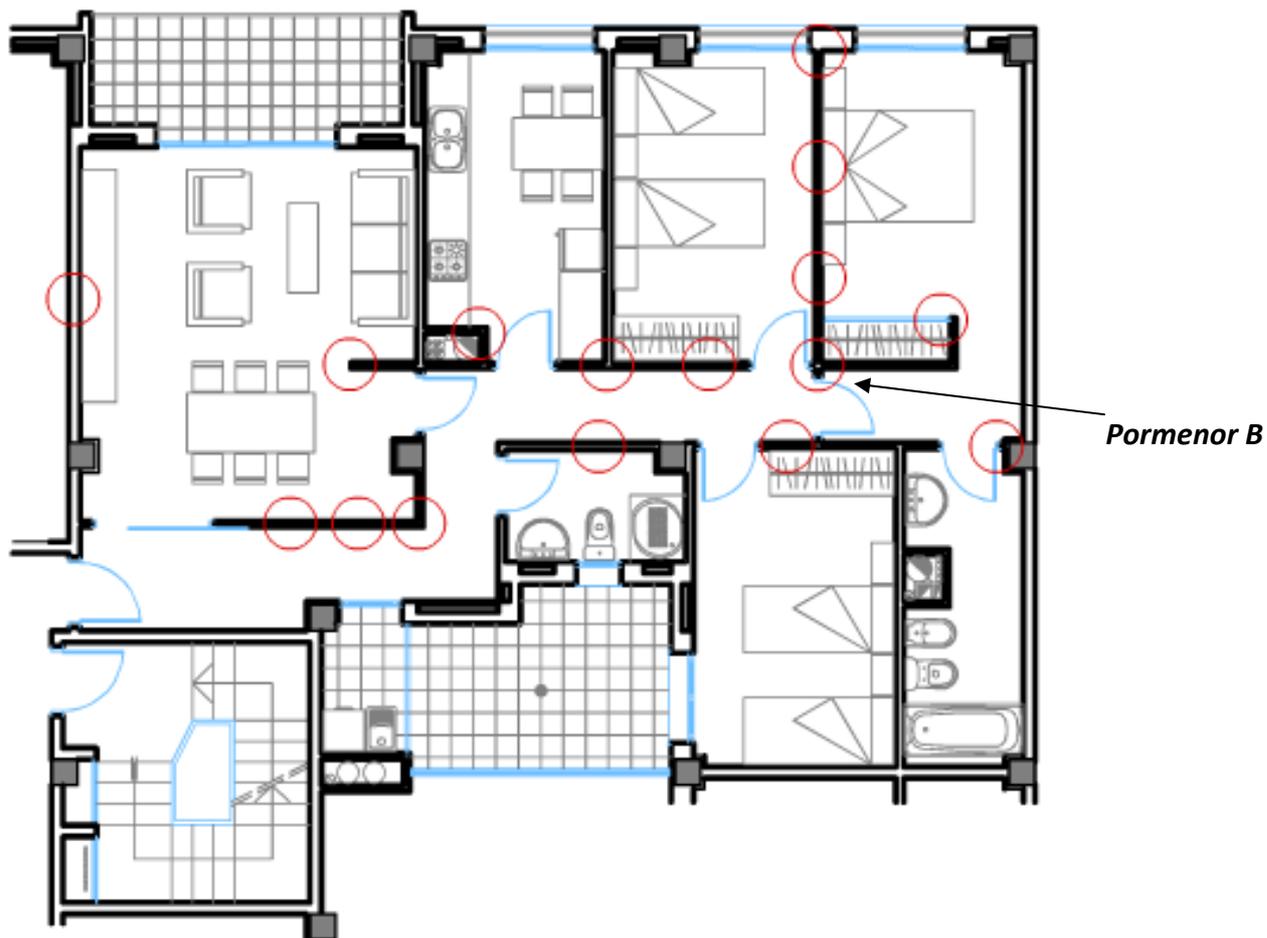
PAREDES INTERIORES



PORMENOR A

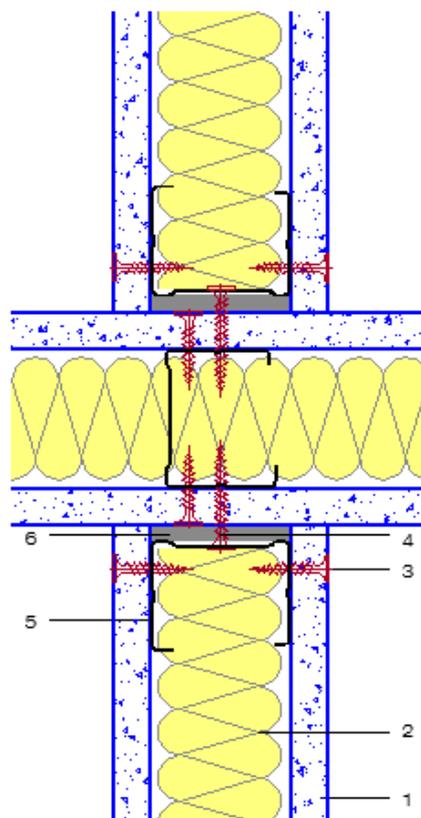
- 1.- PLACA STANDARD
- 2.- LÃ MINERAL
- 3.- PARAFUSO
- 4.- MONTANTE
- 5.- PARAFUSO E BUCHA DE FIXAÇÃO
- 6.- BANDA ESTANQUE
- 7.- PAREDE

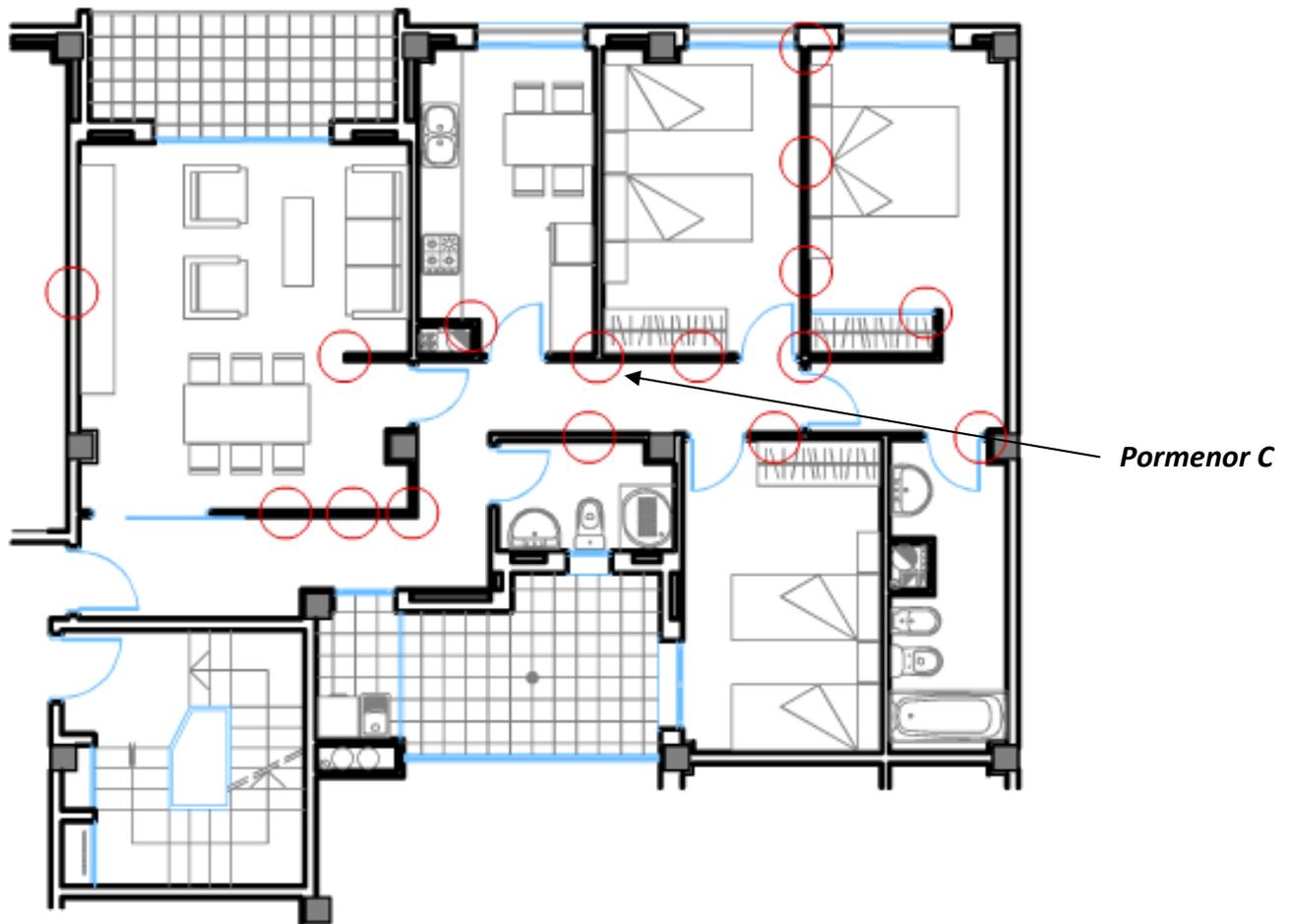




PORMENOR B

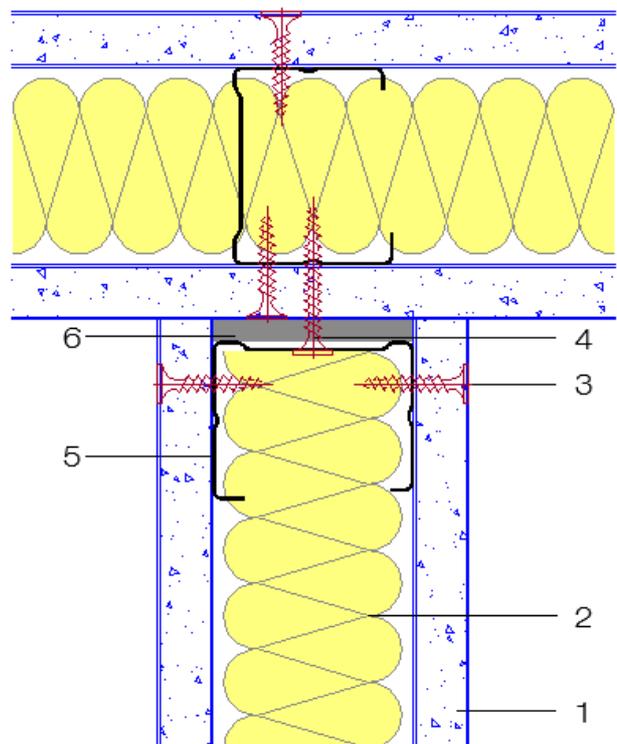
- 1.- PLACA STANDARD
- 2.- LĂ MINERAL
- 3.- PARAFUSO
- 4.- PARAFUSO
- 5.- MONTANTE
- 6.- BANDA ESTANQUE





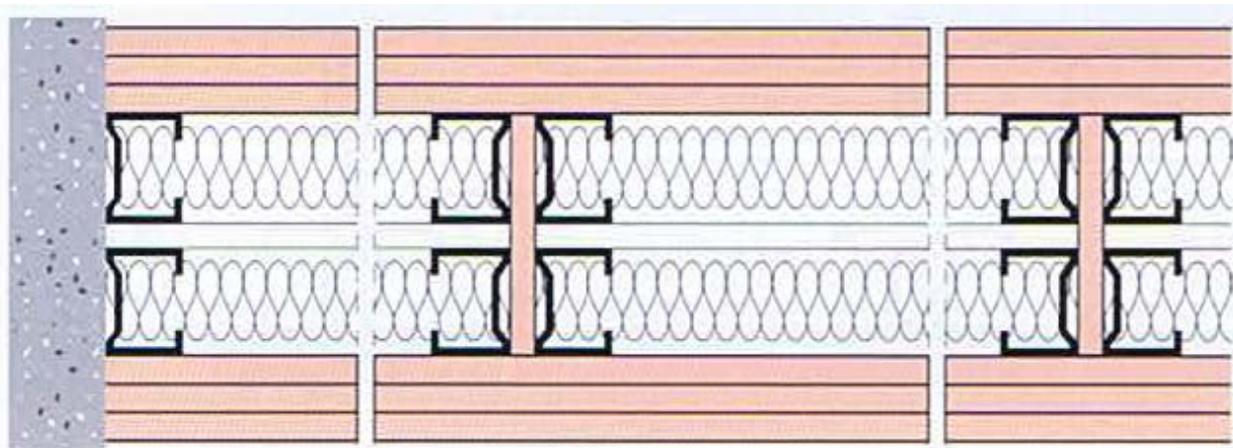
PORMENOR C

- 1.- PLACA STANDARD
- 2.- LÃ MINERAL
- 3.- PARAFUSO
- 4.- PARAFUSO
- 5.- MONTANTE
- 6.- BANDA ESTANQUE

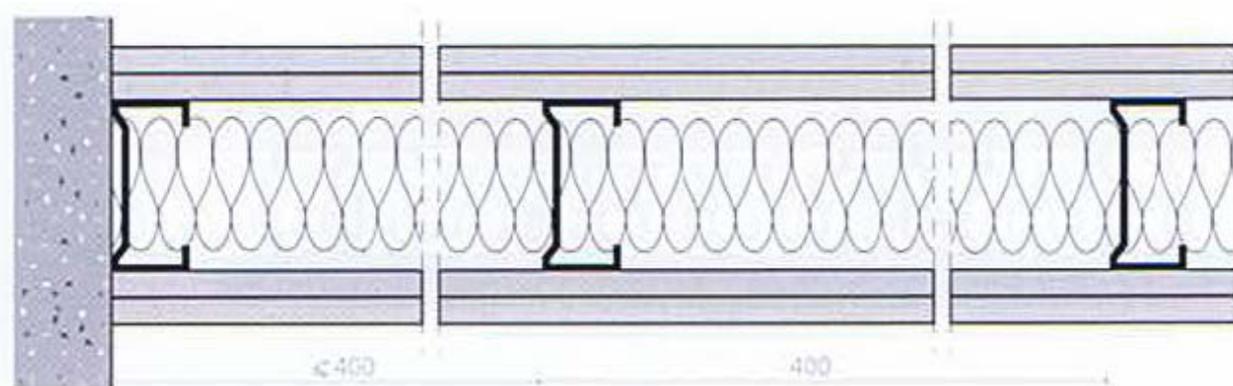


OUTROS PORMENORES

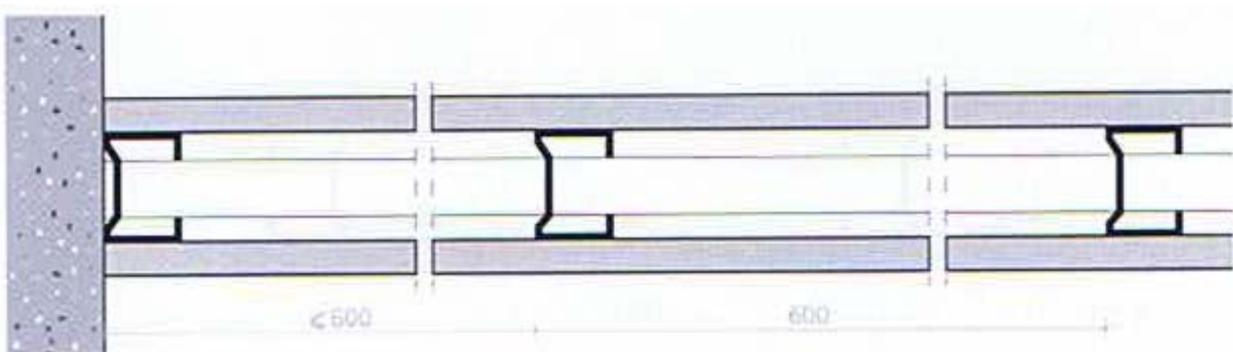
Solução construtiva com estrutura dupla, isolamento duplo e três placas em cada face.



Solução construtiva com estrutura simples, e isolamento e duas placas em cada face.



Solução construtiva com estrutura simples, sem isolamento e uma placas em cada face.



VANTAGENS:

- Facilidade em passar infraestruturas e todas as ligações, cablagem, etc;
- Facilidade e rapidez na montagem;
- Permite construir de uma forma aligeirada;
- Permite construir volumes complexos (até curvos);

DESVANTAGENS:

- Fragilidade dos painéis de gesso cartonado para fixação de mobiliário, quadros, etc.

PAREDES INTERIORES EM TIJOLO DE VIDRO

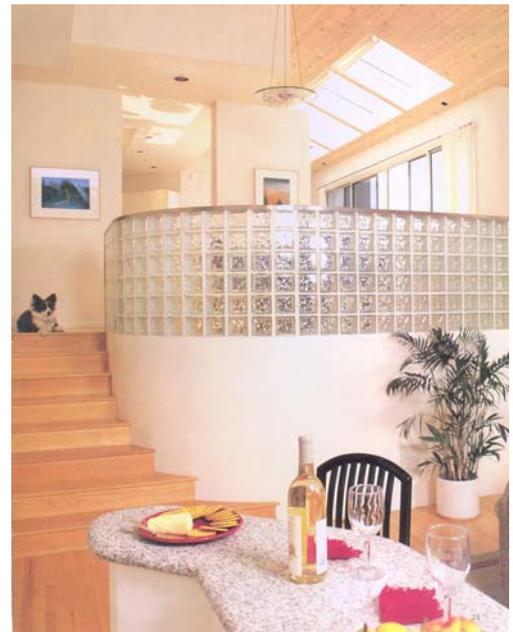
Os tijolos de vidro são um tipo de material que além da capacidade de isolar o som do espaço adjacente, também protege durante mais tempo que os outros materiais.

Revelam qualidades de isolamento térmico e a aplicação do tijolo de vidro deve ser sempre orientada de forma que seja independente das paredes de suporte, ou seja, o tijolo de vidro só deve suportar o peso dos tijolos envolvidos na parede de vidro, nunca devem fazer de suporte à estrutura da construção.

Os tijolos de vidro normalmente são mais usados nas casas de banho, deixando entrar a luz, aumentando os espaços e criando ambientes bonitos com reflexos e transparências. Razão pela qual cada vez mais é usado noutras divisórias da casa, como as cozinhas e as salas, para dividir espaços.



Alguns anos atrás só se via tijolo de vidro transparente liso ou com texturas na medida de 19X19X8, agora contudo encontram-se várias cores e até com LEDs. O tijolo de vidro é fabricado soldando duas peças de vidro a uma temperatura bastante elevada, deixando no seu interior uma câmara de ar que permite um grau de isolamento térmico e acústico bastante grande.





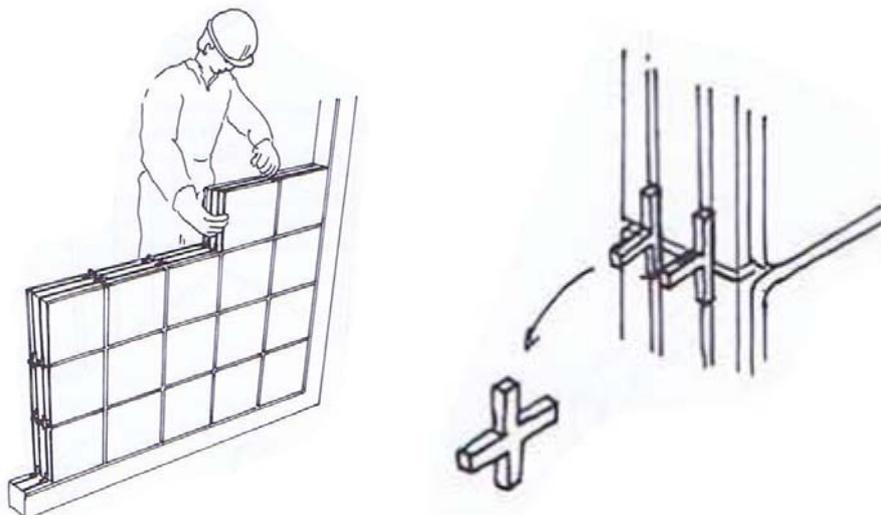
ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA PAREDE TIJOLO DE VIDRO

1ª ETAPA

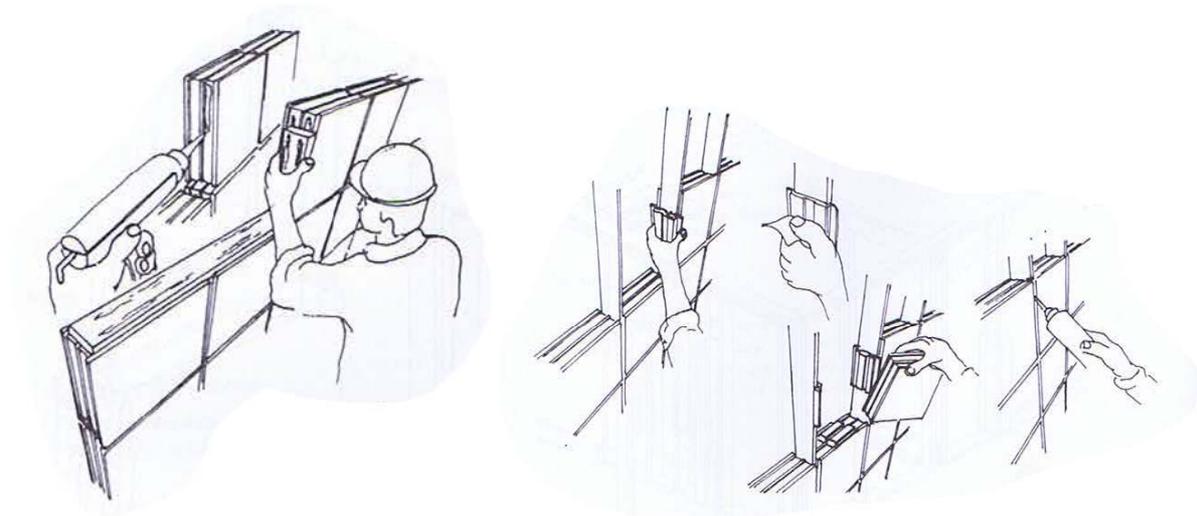
Ao iniciar a aplicação deve-se conferir o nível e o prumo da primeira peça.

2ª ETAPA

Os tijolos são assentes com 1cm de distância entre eles. Este processo é executado com a ajuda de cruzetas que permitem manter sempre a mesma espessura na junta.



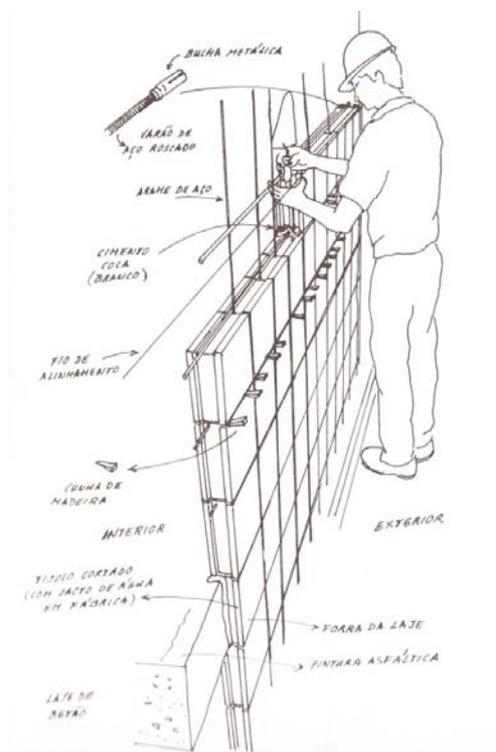
Montagem de parede de vidro com juntas de alumínio



3ª ETAPA

Por fim, faz-se o reajustamento.

O limite de altura das paredes é de 2,50m, a partir deste valor será necessário estruturar o painel.



Os blocos de vidro não podem estar sujeitos a cargas de construção, apenas ao seu peso próprio, nem devem ser aplicados em locais sujeitos a impactos.

VANTAGENS:

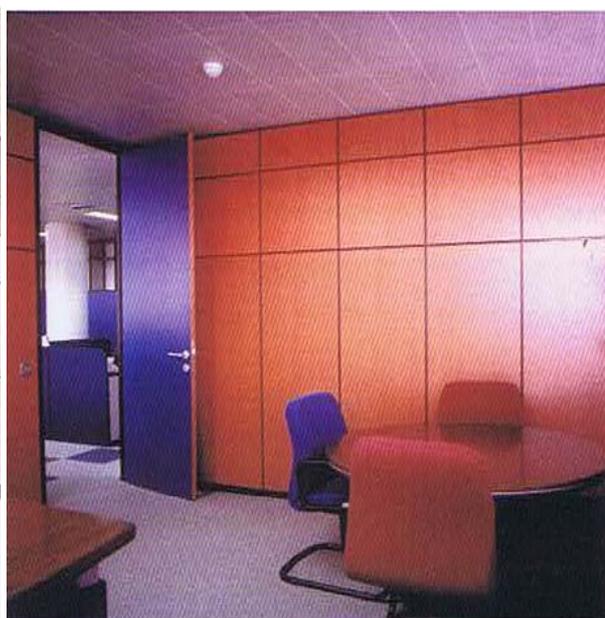
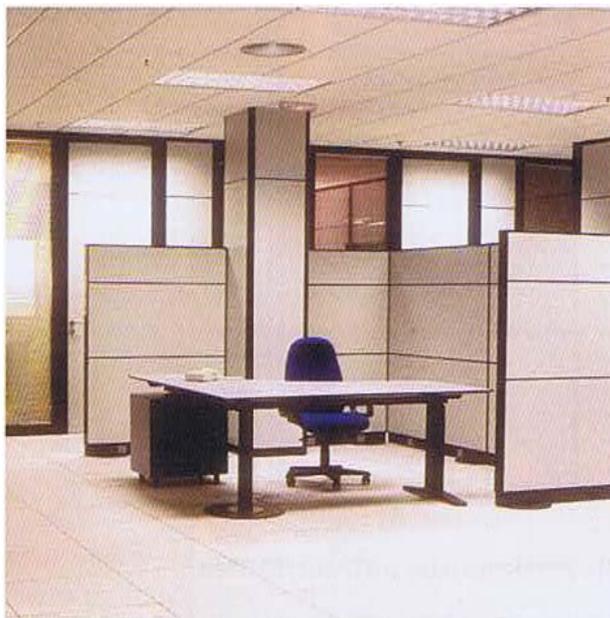
- Proporciona maior luminosidade ao ambiente interior economizando energia.
- Mantém a privacidade e a segurança do edifício.
- É um material de fácil manutenção e nunca exige pintura.
- Tem elevada resistência mecânica.
- Garante um visual moderno e está disponível em grande variedade de cores.
- É um produto ecológico.
- Elevada resistência a ambientes agressivos.
- Resistência a alterações térmicas.
- Nenhum problema de condensação na parte interior do bloco.
- Bom isolamento térmico e acústico.

DESVANTAGES:

- As paredes compostas de vidro não são estruturais.
- Possuem um custo mais elevado em relação as alvenarias tradicionais.
- Perda de privacidade.

PAREDES DE DIVISÓRIAS DESMONTÁVEIS

As divisórias desmontáveis, são divisórias autoportantes pré-fabricadas destinadas à separação e distribuição de espaços no interior de edifícios, constituindo sistemas modelares que permitem a sua reutilização.



PAREDES INTERIORES EM MADEIRA

Para dividir os interiores da casa. Geralmente são por módulos e são partições formadas por uma estrutura que pode ser de madeira ou de metal, com um revestimento de madeira. A grossura total não supera os 80mm.

As placas de madeira para interiores podem estar prevenidas contra o fogo, madeira compensada ou de fibras de densidade média. Também há placas laminadas, em fibras de DM, com uma capa decorativa. São muito duradouros, pelo que se geralmente se utilizam em edifícios públicos ou de muita afluência de pessoas, apesar do acabamento das ripas é mais artificial e plastificado do que o resto. Também podemos mudar o aspecto de uma casa com a colocação de um friso de madeira. Trata-se de uma tira na parte inferior das paredes mais ou menos alta que recobriremos com ripas de madeira.

Esta ideia evitará com que tenhamos de fazer obras para mudar o aspecto de uma casa. Geralmente utiliza-se muito em dormitórios. Para ter um bom resultado devemos ter a certeza que as ripas estão perfeitamente alinhadas para que não haja espaço entre elas.

Este material, para além de dar um aspecto diferente à habitação, permite-nos ocultar as imperfeições que existam na parede. É importante que, antes da sua colocação, assinalar os pontos onde vão estar os diferentes interruptores, tomadas, etc.

Há três formas principais de alinhar as madeiras para a sua colocação. A mais habitual é a forma vertical, que dá sensação de altura e diminui a longitude das paredes. A forma horizontal dá maior sensação de profundidade e os tectos parecem mais baixos. A forma oblíqua nos oferece um efeito mais decorativo.



O sistema construtivo das paredes é feito com pranchas com auto-encaixe “macho-fêmea”, no sentido horizontal, com peças pré cortadas, complementadas pelos montantes verticais, não necessitando na montagem do uso de pregos, parafusos ou outros acessórios.

Paredes Interiores

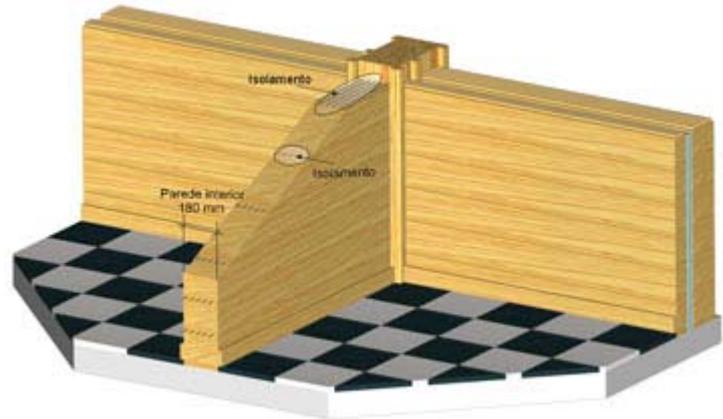
Simplex

180mm

135mm

95mm

70mm

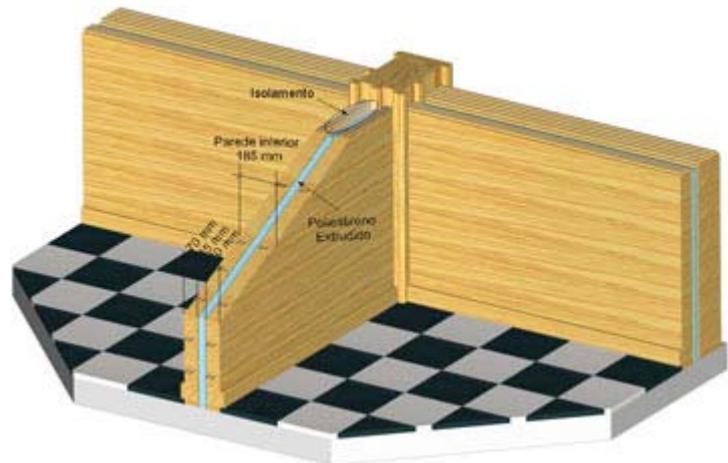


Duplas

$95 + |\S| + 95 = 235\text{mm}$

$70 + |\S| + 70 = 185\text{mm}$

$45 + |\S| + 45 = 135\text{mm}$



CONCLUSÃO

Nos últimos anos os traçados das redes internas das instalações técnicas aumentaram significativamente, bem como a quantidade dos aparelhos de comando ou de utilização no interior das habitações.

Das soluções tradicionais passámos à necessidade de prever instalações telefónicas em todos os compartimentos, várias tomadas por compartimento, redes de aquecimentos, de música ambiente, iluminação decorativa e aumento do número de instalações sanitárias.

Estas redes implicam espaços mais amplos nas paredes interiores, sem que o sistema tradicional de construção tenha sido adoptado para o efeito.

Bibliografia

- Mascarenhas, Jorge - Sistemas de Construções III – Paredes (2ª parte) e Materiais Básicos (1ª parte)
- www.construlink.com
- http://servicos.slando.pt/lisboa_city/tijoleira_revestida_a_gesso_de_facil_aplicacao_P_23050432.html
- <http://casas.docecasa.com/paredes-madeira.htm>
- www.sulceram.pt
- <http://www.imowood.pt/>